

14 MAI 1968

Dias sugere a Sarney CORREIO BRAZILIENSE um novo congelamento

Da Sucursal

Curitiba — Um novo congelamento de preços e salários, com duração indefinida, é a principal das 20 sugestões que o governador Alvaro Dias, do Paraná, encaminhou ao presidente José Sarney, dentro do plano de emergência proposto, pelos governadores para enfrentar a atual crise econômica do País. O duro receituário do governador paranaense, encaminhado ao presidente ontem, no final da tarde, inclui ainda um aumento da carga fiscal.

Alvaro Dias sugere que o Governo Federal adote, como meta, elevar a receita pública para 5 por cento do PIB, mais a proteção das receitas públicas contra a corrosão inflacionária, através da correção dos impostos pagos a prazo. Para compensar o aumento da carga fiscal, Alvaro propõe a desestatização de parte da poupança financeira nacional; a revisão da lei de concordatas e falências, especialmente no tocante ao socorro público a empresas em processo de insolvência; e a concessão de benefícios fiscais, creditícios e financeiros ao setor privado apenas para produtos, setores e regiões que tenham programas aprovados pelo Congresso Nacional, via orçamento.

Após o descongelamento de preços e salários, Alvaro Dias sugere, para os primeiros, a manutenção de um controle através de fixação de margens apenas para os setores monopolizados e oligopolizados. Já para os salários, o governador do Paraná prega o estabelecimento de um mecanismo de reajuste automático apenas para os menores salários, deixando à livre negociação os demais.

FIESP

São Paulo — O Governo deve encontrar uma alternativa de aperto monetário, sem aplicar uma política restritiva de crédito, que resultaria na redução de demanda e, a médio prazo, aprofundaria a recessão na economia brasileira. A sugestão parte da indústria paulista, segundo afirma o presidente da Fiesp, Mário Amato, ao criticar a vinculação de um acordo sobre a dívida externa, em negociação pelo Governo brasileiro com a missão do FMI, a um aperto no crédito.

Segundo indicadores da Fiesp, as vendas reais da indústria caíram 10,7 por cento no mês de março, como resultado, entre outros fatores, de uma política de juros no comércio que inviabilizam compras a longo prazo.